

Adriana Hiromi Yukimitsu-1, Andréa Regina Buratti Leite-2, Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda-3, Rosana Louro Ferreira Silva-4

- 1-Universidade Federal do ABC - UFABC
  - 2-Universidade Federal do ABC - UFABC
  - 3-Universidade Federal do ABC - UFABC
  - 4-Universidade Federal do ABC - UFABC
- 

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) - Biologia de nossa universidade visa pela interação entre a mídia, a cultura científica e a cultura escolar. Desta forma, os bolsistas buscam inserir mídias em suas sequências didáticas, de maneira a contextualizar o tema trabalhado a fim de promover a criticidade do aluno sobre temas frequentes nas mídias em geral, facilitando assim a alfabetização científica, a qual oferece aos alunos condições de usar seus conhecimentos científicos para fundamentar suas posições e ações (Krasilchik e Marandino, 2004). Na atualidade em que vivemos, ser alfabetizado cientificamente é uma necessidade do cidadão, para que ele seja capaz de tomar decisões, ter domínio sobre os assuntos que o rodeiam e saber se comunicar sobre eles. Busca-se proporcionar aos alunos uma aprendizagem de qualidade, prazerosa e diferenciada.

Segundo Marandino, Selles e Ferreira (2009), o uso da mídia em sala de aula tem se mostrado indispensável na contextualização de um determinado tema, facilitando a compreensão dos alunos e aumentando o interesse dos mesmos. É a partir dessa leitura do mundo que grande parte da população adquire informações as quais possibilitam compreender os acontecimentos globais, bem como perceber-se não apenas como um receptor passivo de conteúdos, mas sim como um ser que compreende, questiona e se posiciona criticamente a respeito das informações recebidas (Caldas, 2006).

Para Giassi e Moraes (2007), a educação contextualizadora é uma forma de desenvolver a capacidade de pensar e agir de forma crítica e consciente do aluno, diferente daquele processo em que o professor apenas transmite os conteúdos. Considerando não somente o contexto e conteúdos, mas também a faixa etária dos alunos, a mídia pode levar a uma aprendizagem mais significativa (Zia et al, 2011).

O projeto também nos permite a realização de uma pesquisa colaborativa, na qual escola e universidade oferecem constantes e múltiplas trocas de conhecimento entre os atores envolvidos no projeto, sempre na busca por objetivos comuns de

transformar o cotidiano escolar (Ibiapina, 2008). Essas trocas se evidenciam devido às diferentes situações promovidas pelas propostas das atividades a serem realizadas, desde seu planejamento até uma posterior análise reflexiva sobre a atuação de cada um.

Com início de suas atividades em 2010, atualmente o PIBID elabora suas atividades em duas escolas públicas do município de Santo André, São Paulo, nas disciplinas de Ciências e Biologia.

Este trabalho busca apresentar as diferentes estratégias didáticas adotadas para a aplicação de uma sequência de quatro aulas para quatro turmas do 9º ano do Ensino Fundamental na disciplina de Ciências.

Sendo colaborativo, devido ao projeto interdisciplinar aplicado na escola sobre o tema Energia Sustentável - Impactos Ambientais, a professora supervisora sugeriu o tema Rio+20 para elaboramos uma sequência didática. As regências tiveram como base a perspectiva da educação ambiental crítica, que, conforme aponta Loureiro (2004), permite a discussão, compreensão, problematização e incorporação das visões ecológicas de mundo em um processo integrador e não com uma única e verdadeira visão. Entendemos que discutir em sala de aula as questões ambientais divulgadas na mídia, articulada com os conhecimentos escolares, contribui para tal processo.

A sequência de aulas foi planejada e aplicada entre os meses de abril e maio de 2012, pouco antes do acontecimento da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, que ocorreu no mês de junho do mesmo ano e teve como temas para discussão o desenvolvimento sustentável, a economia verde, a energia limpa, o uso racional da água, a erradicação da pobreza, entre outros (ONU, 2012).

Inicialmente, passou-se um questionário de conhecimentos prévios com os assuntos: meio ambiente, impactos ambientais, Rio+20 e sustentabilidade, para verificar o conhecimento dos alunos.

Com a análise do questionário, verificou-se que apenas um aluno do 9º ano já havia ouvido falar na Rio+20. A pouca veiculação do tema na mídia em geral, na época, pode ser a causa para tal. Outro motivo, talvez o mais relevante, pode ser a pouca procura dos alunos por noticiários, já que todos os alunos afirmaram não ler mídia impressa.

Consequentemente, foi elaborada uma apresentação em slide a fim de esclarecer as possíveis dúvidas sobre o tema e dar suporte à apresentação dos conceitos e breve história das preocupações com as questões ambientais no Brasil. A modalidade didática utilizada foi a aula expositiva-dialogada. Para Anastasiou e Alves (2004), trata-se de uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. A princípio, os alunos estavam bastante tímidos, porém, ao desenrolar da aula, houve ampla participação com apenas algumas conversas paralelas.

Para a atividade seguinte cinco trechos de mídia impressa foram extraídos, dos quais quatro eram de sites de emissoras populares (Globo News, Globo Natureza, Band News e TV Cultura) e um de uma revista de divulgação científica (Revista FAPESP). Em cada turma, os alunos foram divididos em cinco grupos, sendo atribuída a cada grupo a tarefa de ler, interpretar, discutir e apresentar para o restante da sala seu respectivo texto, de forma a trabalhar todos os textos em todas as salas. Nesta atividade, notou-se grande interesse dos alunos, alguns tendo mais desenvoltura devido a outras atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID anteriormente. Alguns comentários foram inseridos pelo bolsista do PIBID, a fim de complementar e/ou esclarecer alguns tópicos. O resultado foi satisfatório, visto que os objetivos foram alcançados.

Escolheu-se o trabalho em grupo, pois as discussões representam um avanço na construção de um diálogo em sala de aula, já que o conhecimento é construído socialmente, na interação entre os alunos e não apenas transmitida pelo professor. Além disso, o aluno aprende a argumentar e respeitar posições contrárias às suas, muitas vezes, podendo até mudar seu ponto de vista e adquirir um conhecimento mais completo. (Krasilchik, 2008).

Na atividade seguinte, propôs-se aos alunos a elaboração de uma peça teatral que contemplasse o tema Rio+20 para a verificação do entendimento do assunto e da capacidade argumentativa e crítica

dos alunos. Cada grupo deveria entregar um roteiro e posteriormente apresentar sua peça. Todas as peças foram filmadas para posterior análise. Pelo fato de nunca terem realizado tal atividade, até mesmo os alunos que pouco se interessaram pelas atividades anteriores participaram ativamente da elaboração do roteiro e apresentação. No momento em que a atividade foi explicada, alguns exemplos de situações foram dados aos alunos, como um telejornal noticiando o tema; uma sala de aula com a professora explicando o tema, entre outros. Nesta atividade os resultados foram além do esperado. Alguns grupos adaptaram os exemplos que foram dados, enquanto alguns simularam a conferência sendo cada integrante do grupo um representante de um país; outros simularam um debate entre a população e a Presidenta Dilma; outros simularam uma mesa redonda entre representantes da população, estudiosos e políticos. As apresentações mostraram-se ricas de conhecimento e criatividade.

Por orientação da professora supervisora, esta atividade não foi realizada em uma das turmas, que, devido à indisciplina, tal metodologia não seria bem sucedida. Para esta turma, então, foi passado o filme “A História das Coisas”, disponível na internet, com posterior discussão, relacionando-o com os temas discutidos em aula anteriormente. Grande parte dos alunos se interessou e, na discussão, muitos relataram alguns acontecimentos relacionados ao que foi visto no filme.

Na última etapa pediu-se uma produção de um texto para verificar o entendimento dos alunos sobre os temas, bem como as possíveis confusões ou incompreensões. As atividades anteriores proporcionariam aos alunos o embasamento necessário para a produção do texto, que deveria conter os seguintes itens da Rio+20: onde, quando, a importância, o que seria discutido e de que maneira o aluno poderia contribuir para a sustentabilidade. De um modo geral, as produções foram satisfatórias, alguns alunos complementaram com pesquisas feitas em casa, uma vez que o texto continha informações que não foram discutidas em sala de aula. Outros souberam explicar com suas palavras a trajetória das conferências, a importância, e mostrar possíveis soluções com pequenas ações que podem partir dele (do aluno).

A utilização de determinadas ferramentas didáticas é imprescindível quando se pretende formar um cidadão ativo, capaz de usar do conhecimento aprendido na educação básica para resolver questões cotidianas e, principalmente, de compreender sobre questões científicas veiculadas na mídia. É preciso que essas potencialidades

não passem despercebidas, mas sim valorizadas e trabalhadas para modificar e melhorar o atual quadro das escolas públicas de educação básica.

A discussão da mídia tem papel fundamental na formação do cidadão. Temas que são noticiados principalmente na mídia televisiva estão no conhecimento da população reforçando a ideia da mídia como um meio de produção e difusão do conhecimento científico (Silva, 2010).

Após o término das atividades, verificou-se que os alunos sempre comentavam sobre elas e o que aprenderam. Quando as notícias na mídia televisiva começaram a ser mais intensas, os alunos passaram a comentar mais sobre o tema e relacionar o que aprenderam em aula com o que viam na TV. Em determinados momentos comentavam sobre as aulas dadas e argumentavam sobre a conferência e os temas abordados nela. Isso evidencia a importância da contextualização do tema para uma significativa contribuição no processo de ensino-aprendizagem.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- CALDAS, G. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. Educ. Soc., Campinas, v.27, n.94, p.117-130, jan/abr, 2006.
- GIASSI, M; MORAES, E. C. A contextualização no ensino de biologia: abordagens preliminares. 2007.
- IBIAPINA, I.M.L.M, Pesquisa Colaborativa: investigações, formação e produção de novos conhecimentos. Brasília: Líber Livros, 2008.
- KRASILCHIK, Myriam. Práticas de ensino de biologia. 4 ed. São Paulo: EdUSP, 2008. 197 p.
- KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2004.
- LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARANDINO, M; SELLES, S.; SERRA, M. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes contextos. São Paulo: Cortez, 2009.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. O futuro que queremos. 21 p, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.rio20.gov.br/documentos/documentos-da-conferencia>>. Acesso em: 11/06/2012.

SILVA, R. L. F. Leitura de imagens da mídia e Educação Ambiental: contribuições para a formação de professores. Educação em Revista. Belo Horizonte. vol.26, n.02, p.277-298, ago. 2010.

ZIA, I.; MANSANI, R.; LIMA, R.; RUFINO, M.; MIRANDA, M.; SILVA, R. O uso da mídia na contextualização de temas biológicos – contribuições para licenciandos e alunos da educação básica. 2011. Anais do VIII ENPEC (no prelo).

#### Área: Biologia

**Palavras-chave:** PIBID; Mídias; Rio+20; Estratégias Didáticas; Contextualização